

BIOESTRATIGRAFIA E PALEOECOLOGIA (PALINOLOGIA) DO SUBGRUPO ITARARÉ (BACIA DO PARANÁ) NO POÇO SW-03-SC, SANTA CATARINA

Jonatas M. S. Avelino (bolsista FAPERGS, jonatas.monteiroavelino@hotmail.com)
Paulo A. Souza (orientador, paulo.alves.souza@ufrgs.br)

Introdução

O Subgrupo Itararé é uma unidade sedimentar depositada entre o Carbonífero Superior e o Permiano Inferior, representando, na Bacia do Paraná, um dos mais duradouros eventos glaciais do Fanerozóico, com equivalentes em todo o Gondwana. No Rio Grande do Sul, os depósitos dessa unidade são do Permiano Inferior, enquanto no Paraná e São Paulo, são mais antigos (Pensilvaniano). Embora comporte espessos pacotes de origem glacial, ainda há dúvida sobre as idades deste evento no estado de Santa Catarina (SC). Além de não apresentar dados de datação absoluta, a maioria dos fósseis documentados nesta porção da bacia, não oferecem resolução bioestratigráfica. Palinomorfos são comumente encontrados em todos os depósitos do Subgrupo Itararé, com os quais zoneamentos bioestratigráficos foram realizados. Contudo, para SC dados palinológicos são relativamente escassos.

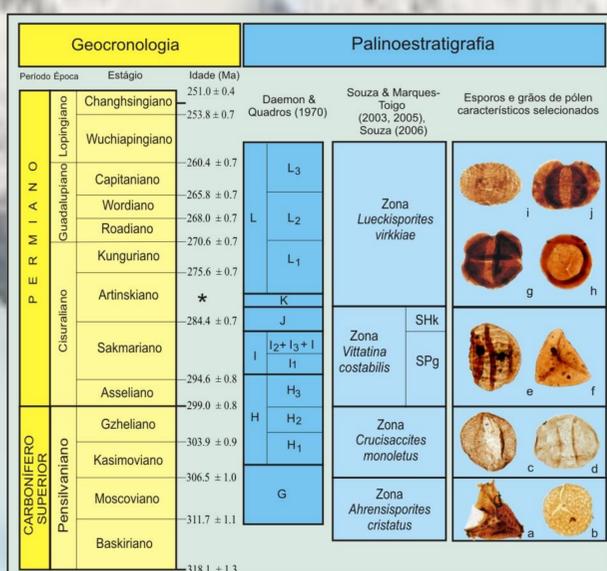


Fig. 1. Zoneamento bioestratigráfico para a bacia proposto por (Souza & Marques-Toigo, 2003, 2005; Souza, 2006).

Objetivo

Encontrar palinomorfos guias que permitam o posicionamento bioestratigráfico dos depósitos mais basais do Subgrupo Itararé em Santa Catarina, para definir a idade mais antiga do evento glacial naquela porção da bacia.

Área de estudo, materiais e métodos

Este trabalho é baseado em amostras do poço SW-03-SC (6.825.143 mN; 630.078 mE), perfurado no município de Meleiro (SC), pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM-SC), vinculado a projeto de prospecção para carvão na Bacia do Paraná (Fig. 2). O poço contém testemunhos das litologias do Subgrupo Itararé, tendo alcançado o embasamento cristalino (Fig. 2); dessa forma, o poço documenta as fases iniciais da deposição da unidade, servindo para os propósitos enunciados.

Do total de 538,0 m de testemunhagem contínua, o intervalo entre 538,0 a 498,1 m é referente ao Subgrupo Itararé. As amostras foram submetidas ao processamento palinológico padrão, que se constitui na desagregação física e dissolução dos componentes inorgânicos (com HF e HCl) e concentração da fração entre 25-250 µm, para confecção de lâminas. Um total de oito lâminas foi confeccionado e, dentre estas, sete apresentaram boas condições para análise palinológica.

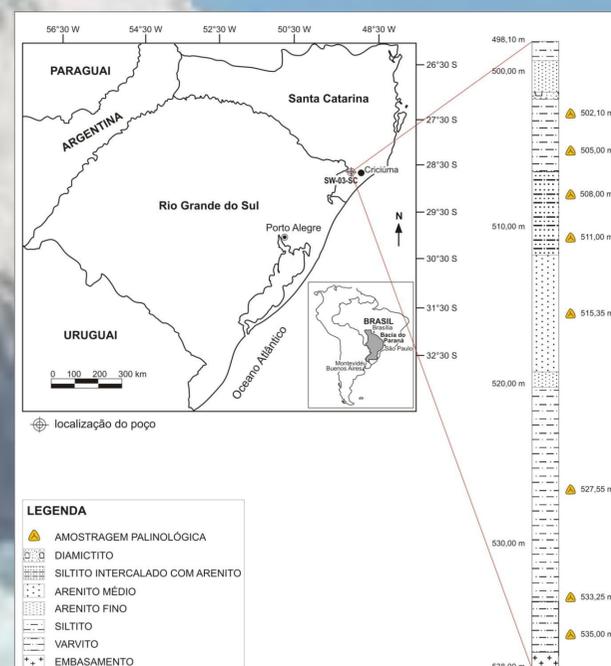


Fig. 2. Mapa de localização do poço perfurado (SW-03-SC), intervalo de estudo e representatividade amostral.



Fig. 3. A. *Granulatisporites austroamericanus*, B. *Converrucosporites confluens*, C. *Protohaploxylinus limpidus*, D. *Protohaploxylinus goraiensis*, E. *Illinites unicus*, F. *Hamiapollenites fusiformis*, G. *Vittatina costabilis*. Escala 20 µm.

Resultados

As lâminas revelaram conjuntos palinológicos relativamente abundantes e diversificados, compostos principalmente por esporos e grãos de pólen. Na figura 3, é apresentada uma seleção de alguns dos táxons índices identificados, tais como *Converrucosporites confluens* (Archangelsky & Gamero) Playford & Dino 2002 (Fig. 3B), *Vittatina costabilis* (Fig. 3G), *Protohaploxylinus limpidus* (Fig. 3C) e *Hamiapollenites fusiformis* (Fig. 3F). Essas espécies caracterizam a Subzona *Protohaploxylinus goraiensis*, base da Zona *Vittatina costabilis*. Concordando com o zoneamento bioestratigráfico para a bacia proposto por (Souza & Marques-Toigo, 2003, 2005; Souza, 2006) (Fig. 1).

Conclusões

- Considerando o posicionamento bioestratigráfico realizado, conclui-se que a deposição do Subgrupo Itararé no poço estudado ocorreu no Permiano Inferior, uma vez que a Subzona *Protohaploxylinus goraiensis* é datada entre o Asseliano e o Sakmariano.
- Dessa forma, o evento glacial está registrado, nesta porção da bacia, mais tardiamente com relação ao setor nordeste, e relativamente sincrônico ao que ocorreu no Rio Grande do Sul, no Permiano.
- Outras localidades poderão ser ainda estudadas em SC a fim de verificar se este comportamento é geral para o estado ou somente para o poço analisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Milani, E.J. 1997. *Evolução tectono-estratigráfica da Bacia do Paraná e seu relacionamento com a geodinâmica fanerozóica do Gondwana sul-oriental*. Porto Alegre. 255p. Tese de Doutorado em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Souza, P.A. 2006. Late Carboniferous palynostratigraphy of the Itararé Subgroup, northeastern Paraná Basin, Brazil. *Review of Palaeobotany and Palynology*, 138: 9-29.
- Souza, P.A. & Marques-Toigo, M. 2003. An overview in the Palynostratigraphy of the Upper Paleozoic strata of the Brazilian Paraná Basin. *Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales*, 5: 205-214.
- Souza, P.A. & Marques-Toigo, M. 2005. Progress on the palynostratigraphy of the Permian strata in Rio Grande do Sul State, Paraná Basin, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 77(2): 353-365.